

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

TEMPORADA 2009

# EMERSON STRING QUARTET



Comunicação também é unir pessoas sem dizer uma palavra.

Telefônica. Patrocinadora dos Concertos da Sociedade de Cultura Artística.

*Telefônica*

Desfrute o progresso

[www.telefonica.com.br](http://www.telefonica.com.br)

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

# EMERSON STRING QUARTET

EUGENE DRUCKER

VIOLINO

PHILIP SETZER

VIOLINO

LAWRENCE DUTTON

VIOLA

DAVID FINCKEL

VIOLONCELO

PATROCÍNIO DA TEMPORADA 2009



# EMERSON STRING QUARTET

Em 2006, em comemoração aos trinta anos de existência do Emerson String Quartet, o *Carnegie Hall* homenageou o quarteto sediando uma histórica série de oito concertos dedicados à música de Beethoven. O resultado, como é comum na história desse magistral *ensemble* norte-americano, arrebatou público e crítica. “São músicos fabulosos, que seguem tocando com domínio técnico perfeito, percepção musical privilegiada, vida imaginação e incansável entusiasmo”, escreveu o *New York Times* em uma das elogiosas matérias publicadas à época sobre o evento.

E assim é desde 1976, ano da fundação desse quarteto de cordas nova-iorquino: mais de três décadas de uma trajetória embasada em altíssima qualidade musical alçaram o Emerson String Quartet à posição única que o conjunto hoje ocupa no cenário camerístico americano e internacional.

Ao longo de seus 33 anos de carreira, o grupo gravou dezenas de discos, oito dos quais premiados com o *Grammy*, dois deles por Melhor Álbum de Música Clássica — feito inédito para um conjunto de música de câmara. Nas mais renomadas salas de concerto do circuito erudito internacional, de Nova York e Londres a Viena, o grupo já executou na íntegra os

quartetos de cordas de Beethoven, Bartók e Shostakovich. Além disso, tem colaborado também, em estúdio ou nos palcos, com alguns dos maiores artistas do nosso tempo, como o célebre violoncelista russo Mstislav Rostropovich, o pianista alemão Menahem Pressler e o barítono norte-americano Thomas Hampson, dentre muitos outros.

No *Carnegie Hall*, o Emerson String Quartet estreou em 1988, e logo atraiu atenção por executar, numa única noite, os seis quartetos de cordas escritos por Béla Bartók. O posterior registro fonográfico dessas obras rendeu-lhe dois *Grammys* — Melhor Álbum de Música Clássica e Melhor Desempenho Camerístico —, além de ter sido eleito “Álbum do Ano” pela revista *Gramophone*.

Em 1997, o grupo registrou ainda, numa série de sete álbuns, os quartetos de cordas de Beethoven, gravação que se fez acompanhar de duas temporadas de concertos no *Lincoln Center* de Nova York. Também esse registro foi premiado com um *Grammy*: o de Melhor Álbum de Música de Câmara. Três anos mais tarde, chegaria a vez dos quartetos de Shostakovich, executados na íntegra tanto em Nova York como em Londres. Cinco álbuns resultariam de sua posterior gravação ao vivo, no Festival de Música de Aspen, premiada



**EUGENE DRUCKER**  
VIOLINO

**PHILIP SETZER**  
VIOLINO

**LAWRENCE DUTTON**  
VIOLA

**DAVID FINCKEL**  
VIOLONCELO



com os *Grammys* de Melhor Álbum de Música Clássica e Melhor Desempenho Camerístico. O registro em estúdio dos quartetos de cordas de Mendelssohn, em 2005, e impecáveis interpretações de Grieg, Sibelius e Nielsen, em 2006, seriam igualmente distinguidos com o prêmio máximo da indústria musical norte-americana.

Embora se dedique sobretudo à execução do repertório clássico tradicional, o Emerson String Quartet tem demonstrado forte comprometimento também com a música erudita contemporânea. Além de obras de Gunther Schuller e Wolfgang Rihm, o conjunto vem seguidamente executando composições de outros expoentes da música dos séculos XX e XXI, como, para citar apenas alguns nomes, Bright Sheng, Kaija Saariaho, Nicholas Maw e Joan Tower, muitas vezes em *premières* mundiais.

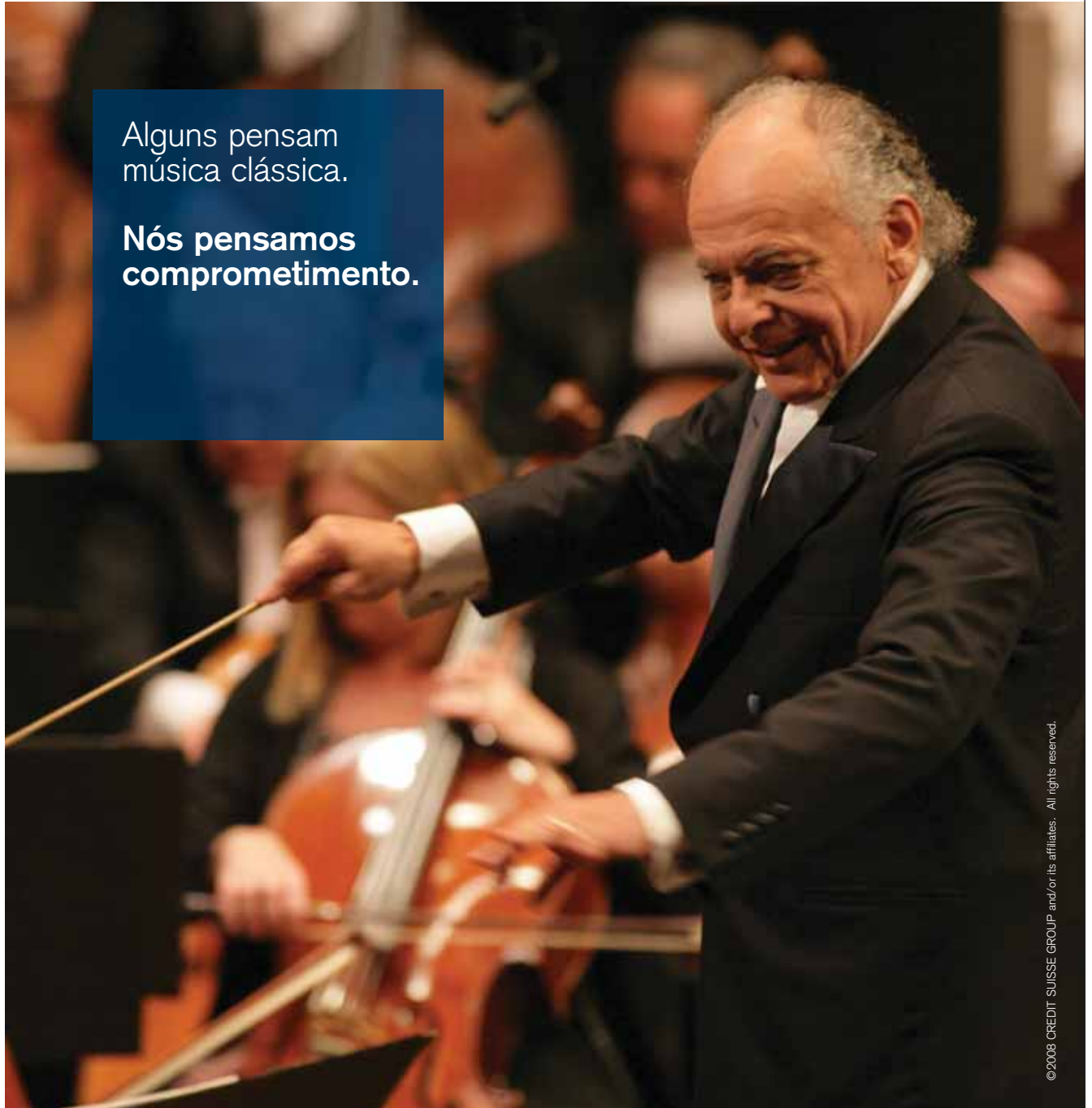
Destacada é também sua atuação no âmbito da formação de novos musicistas. Desde 2002, o Emerson String Quartet é o quarteto em residência na *Stony Brook University*, em Nova York, onde o grupo ministra *master classes* e cursos tanto de música de câmara em geral como de seus respectivos instrumentos. Treinamento profissional em oficinas para instrumentistas, o conjunto oferece também no *Weill Music Institute* do *Carnegie Hall* nova-iorquino.

Consequência direta de tantos anos de tão exitosa atuação em estúdio e nos palcos do mundo todo, a agenda de concertos do Emerson String Quartet é das mais concorridas. Serão noventa apresentações apenas na temporada 2008-2009. Além de séries de concertos previstas para o *Kennedy Center*, em Washington, e o *Wigmore Hall*, em Londres, o grupo atua ainda em San Francisco, Stanford, Filadélfia, San Diego, Seattle, Boston e Houston, nos Estados Unidos, assim como em Montreal e Vancouver, no Canadá, dentre outros compromissos. A turnê europeia prevê apresentações na Espanha, Alemanha, Itália, Dinamarca, Suíça e França. No Brasil, o grupo se apresenta pela primeira vez, nesta que é também sua primeira turnê sul-americana.

Em meio a tantos prêmios e distinções recebidos ao longo de uma trajetória de constante e merecido sucesso, o Emerson String Quartet foi agraciado ainda, em 2004, com o cobiçado *Avery Fisher Prize*, considerado o *Oscar* da música erudita. Seus quatro integrantes são doutores *honoris causa* por renomadas instituições de ensino norte-americanas, como o *Middlebury College*, de Vermont, o *Wooster College*, de Ohio, e o *Bard College*, no estado de Nova York.

O Emerson String Quartet grava com exclusividade para a Deutsche Grammophon.





Alguns pensam  
música clássica.

**Nós pensamos  
comprometimento.**

©2008 CREDIT SUISSE GROUP and/or its affiliates. All rights reserved.

Private Banking • Investment Banking • Asset Management

Observamos o mundo por uma perspectiva diferente — sempre em benefício de nossos clientes. Ter nossa experiência e especialização como alicerces para proporcionar excelência é um enfoque que compartilhamos com a Sociedade Cultura Artística. Ao desafiar os raciocínios convencionais, ajudamos nossos clientes a perceber novas oportunidades. Esta é a nossa ambição desde 1856.  
[www.credit-suisse.com](http://www.credit-suisse.com)

**Pensando Novas Perspectivas.**

**CREDIT SUISSE** 



## MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA – 2009

A contribuição financeira dos **Amigos e Mantenedores** da Sociedade de Cultura Artística em 2009 será inteiramente destinada à promoção do projeto sociocultural

**Ouvir para Crescer.** Acreditamos firmemente na necessidade da educação e da formação de público para a música de qualidade, e esse é o objetivo do **Ouvir para Crescer.** Assim, o projeto leva espetáculos-aula, que entretêm ao mesmo tempo em que educam, a comunidades em que a oferta cultural é escassa.

A Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 100% do valor que os **Amigos e Mantenedores** oferecem ao projeto **Ouvir para Crescer.**

Pessoas físicas podem deduzir até 6% de seu imposto de renda a pagar, e pessoas jurídicas, até 4%. Trata-se, pois, de um investimento seguro e a custo zero, mas com grande impacto não apenas sobre nossas atividades, como também sobre a cultura brasileira como um todo.

### MANTENEDORES

Adolpho Leimer  
Adriana Crespi  
Adroaldo Moura da Silva  
Affonso Celso Pastore  
Airton Bobrow  
Alexandre e Sílvia Fix  
Alfredo Rizkallah  
Álvaro Luiz Fleury Malheiros  
Ameribras Ind. e Comércio Ltda.  
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
Antonio Carlos de Araújo Cintra  
Antonio Correa Meyer  
Antonio Hermann D. M. Azevedo  
Antonio José Louçã Pargana  
Antonio Teofilo de Andrade Orth  
Arsenio Negro Júnior  
Bruno Alois Nowak  
BVDA/Brasil Verde Design  
Carlos Nehring Neto  
Carlos P. Rauscher  
Caro e Jovelino Mineiro  
Cassio Casseb Lima  
Centouro Equipamentos de Cinema e Teatro  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Dario Chebel Labaki Neto  
Eduardo Altenfelder  
Elisa Villares L. Cesar  
Elisa Wolyneć  
EPU-Edit. Pedagógica e Universitária  
Erwin Herbert Kaufmann  
Estrela do Mar Part. Adm. De Bens Ltda.  
Etsuko Nishikawa (I.M.)  
Fabio de Campos Lilla  
Fanny Fix  
Felipe e Hilda Wroblewski  
Fernando Carramaschi  
Fernando Eckhardt Luzio  
Fernão Carlos B. Bracher  
Flávia Prada Ferreira  
Francisca de Paula Harley  
Giancarlo Gasperini  
Gioconda Bordon  
Giorgio Nicoli  
Giovanni Guido Cerri  
Helio Matar  
Helio Seibel  
Henrique Meirelles  
Israel Vainboim  
Jacks Rabinovich  
Jacques Caradec  
Jairo Cupertino  
Jayme Blay  
Jayme Bobrow  
Jayme Sverner  
Joaquim de Alcantara Machado  
José Carlos Moraes de Abreu  
José E. Mindlin  
José E. Queiroz Guimarães  
José M. Martinez Zaragoza  
José Roberto Mendonça de Barros  
José Roberto Opice  
Lea Regina Caffaro Terra  
Livio De Vivo  
Lucila e José Carlos Evangelista  
Luis Stuhlberger  
Luiz Diederichsen Villares  
Luiz Gonzaga Alves Pereira  
Luiz Gonzaga Marinho Brandão

Marcio Augusto Ceva  
Maria Helena L. Gandolfo  
Maria Izabel Piza da Silva Gordo  
Mario Arthur Adler  
Medlab Produtos Médicos  
Michael e Alina Perlman  
Minidi Pedroso  
Morvan Figueiredo de Paula e Silva  
Moshe Sendacz  
Natan e Irene Berger  
Neli Aparecida de Faria  
Nelio Garcia de Barros  
Nelson Nery Jr.  
Nelson Reis  
Pedro Stern  
Polimold Industrial S/A  
Renata e Sergio Simon  
Ricard Takeshi Akagawa  
Ricardo Feltre  
Ricardo L. Becker  
Roberto Civita  
Roberto e Yara Baumgart  
Roberto Mehler  
Rosa Maria de Andrade Nery  
Ruth e Raul Hacker  
Ruy e Célia Korbivcher  
Samy Katz  
Sandor e Mariane Szego  
Sergio Almeida de Oliveira  
Sílvia Dias de Alcantara Machado  
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida  
Theodoro Flank  
Thomas Michael Lanz  
Thyrsu Martins  
Ursula Baumgart  
Vavy Pacheco Borges  
4 Mantenedores Anônimos

Para mais informações,  
ligue para (11) 3256 0223  
ou escreva para  
[administracao@culturaartistica.com.br](mailto:administracao@culturaartistica.com.br)

### AMIGOS

Alberto Emanuel Whitaker  
Alexandre Annenberg  
Alexandre Grain de Carvalho  
Aluizio Guimarães Cupertino  
Alvaro Oscar Campana  
Ana Maria L. V. Igel  
Ana Maria Malik  
Andrea Sandro Calabi  
Anna Veronica Mautner  
Antonio Carlos Pereira  
Antonio Roque Citadini  
Argetax Adm. e Part. em Empreendimentos  
Bruno Musatti  
Calçados Casa Eurico  
Carlo Zufellato  
Carlos Fanucchi Oliveira  
Carlos Mendes Pinheiro Jr.  
Carlos Souza Barros de Carvalhosa  
Carlos Stegmann  
Carmen Carvalhal Gonçalves  
Cassio A. Macedo da Silva  
Claudia A. G. Musto  
Claudio Alberto Cury  
Claudio Nehton Mattos de Lemos  
Cláudio Roberto Cernea  
Conceição Aparecida de Matos Segre  
Edith Ranzini  
Edmond Andrei  
Edson Eidi Kumagai  
Eduardo M. Zobaran  
Eduardo T. Hidal  
Eduardo Telles Pereira  
Elias e Elizabeth Rocha Barros  
Elio Sacco  
Eugenia Lukin  
Fabio Carramaschi  
Fabio Konder Comparato  
Fabio Nusdeo  
Fernando K. Lottenberg  
Fernando R. A. Abrantes  
Fernando Teixeira Mendes  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Francisco José de Oliveira Junior  
Gerald Dinu Reiss  
Guilherme A. Plonski  
Gustavo H. Machado de Carvalho  
Heinz J. Gruber  
Helio Elkis  
Henrique B. Larroude  
Henrique Eduardo Tichauer  
Herbert Gruber  
Horacio Mario Kleinman  
Ignês A. F. Silva  
Iosif Sancovsky  
Isaac Popoutchi  
Issei Abe  
Itiro Shirakawa  
Izabel Sobral  
Jaime Pinsky  
Jayme Vargas  
Jeanette Azar  
Jerzy Mateusz Kornbluh  
João Baptista Raimo Jr.  
Jorge e Léa Diamant  
Jorge e Liana Kalil  
José Avelino Grota de Souza  
José Carlos Teixeira  
José e Priscila Goldenberg

José Luiz Setubal  
José Paulo de Castro Ensenhuber  
José Theophilo Ramos Junior  
Kalil Cury Filho  
Katalin Borger  
Léo Ernest Dreyfuss  
Leo Kupfer  
Lília Salomão  
Lina Saigh Maluf  
Lucio Gomes Machado  
Luiz Henrique Martins Castro  
Luiz Roberto Andrade de Novaes  
Luiz Schwarcz  
Marcello D. Bronstein  
Marcos Flávio Correa Azzi  
Margot Cecilia Nugent  
Maria Aparecida A. Clemente  
Maria Bonomi  
Maria Claudia Ballesteros  
Maria Stella Moraes R. do Valle  
Maria Teresa Igel  
Mario e Dorothy Eberhardt  
Mario Higino N. M. Leonel  
Mario R. Rizkallah  
Marta D. Grostein  
Maurício Leonzini  
Mauris Warchavchik  
Miguy Azevedo Mattos Pimenta  
Monica Mehler  
Morris Safdie  
Nelson Vieira Barreira  
Oscar Lafer  
Patrick Charles Morin Jr.  
Paul Emmenegger  
Paulo Cezar C. B. C. Aragão  
Paulo Guilherme Leser  
Paulo Humberto L. de Almeida  
Percival Lafer  
Plinio J. Marafon  
Rafael Jordão Motta Vecchiatti  
Regina Weinberg  
Renato Mezan  
Renato Polizzi  
Ricardo B. Gonçalves  
Roberto Bumagny  
Roberto Calvo  
Rubens Halaban  
Rubens Muszkat  
Rui Fontana Lopez  
Ruy Souza e Silva  
Samuel Lafer  
Sandra Maria Massi  
Sergio Leal C. Guerreiro  
Tales U. Bieszczad  
Tamas Makray  
Tarcísio V. Ramos  
Thomas Frank Tichauer  
Thomaz Farkas  
Ulysses de Paula Eduardo Jr.  
Vera C. Bresser Pereira  
Vera Cartunda Serra  
Vitor Maiorino Netto  
Walter Ceneviva  
Wilma Kövesi (In Memoriam)  
Zofia Davidowicz  
17 Amigos Anônimos





## Os quartetos de cordas em duas noites de gala

Mais uma vez nesta temporada de 2009, temos a satisfação de trazer para o Brasil uma grande e inédita atração da música erudita internacional: o Quarteto Emerson, um dos mais ativos e competentes grupos de câmara da atualidade. Seu nome foi inspirado na figura emblemática do filósofo e poeta Ralph Waldo Emerson (1803-1882), apontado como um dos criadores da identidade cultural norte-americana, expressa principalmente em um discurso proferido em Cambridge, em 1837, e intitulado *The American Scholar*. Os nomes que escolhemos evocam os sentidos que desejamos atribuir ao objeto nomeado (ou aqueles que desejamos despertar nele). Nesse caso, é possível pensar que os quatro musicistas quiseram incorporar em suas atividades alguns dos valores reconhecidos como tipicamente americanos, dentre eles o ritmo acelerado de trabalho e o desenvolvimento de projetos inovadores. Para se ter uma ideia do espírito que anima esses instrumentistas: em 1988, eles apresentaram em uma única noite os seis quartetos de Bartók — um maravilhoso *tour de force* tanto para os músicos quanto para o público. O repertório clássico está na base de sua formação, mas o conjunto não deixa de se interessar pela música contemporânea: peças inéditas são habitualmente incluídas em suas turnês. A imensa discografia do Emerson String Quartet está disponível no catálogo da *Deutsche Grammophon* na internet: [www.deutschegrammophon.com](http://www.deutschegrammophon.com). O mais recente CD, *Intimate Letters*, lançado há dois meses, é dedicado a dois compositores tchecos: Leos Janáček e Bohuslav Martinu. Prova mais do que suficiente da riqueza do repertório do quarteto, no entanto, pode ser conferida nestas duas noites que marcam sua estreia em São Paulo. Somados, os dois programas oferecem uma viagem panorâmica ao universo dos quartetos de cordas: de Haydn — o responsável pela estruturação do gênero — a Charles Ives, considerado o principal compositor norte-americano do século XX, passando ainda por Schubert, Ravel, Dvorák e Shostakovich.

Duas noites que enriquecem a história da Sociedade de Cultura Artística e a experiência musical de todos nós.



## A RECONSTRUÇÃO DO TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

O Teatro Cultura Artística, destruído por um incêndio em agosto de 2008, será reconstruído com base em um projeto arquitetônico capaz de atender às necessidades técnicas e artísticas de um espaço teatral contemporâneo, mas em concordância com os princípios e valores que sempre regeram sua história.

**LOCALIZAÇÃO** O novo teatro será construído no mesmo local da sala antiga e manterá em seu projeto o magnífico painel de Emiliano Di Cavalcanti, marco de nosso antigo teatro. Esse grande empreendimento com certeza irá gerar impacto muito positivo sobre o centro da cidade de São Paulo, contribuindo para a revitalização da Rua Nestor Pestana e da Praça Roosevelt.

**FOYER** Com a elevação da platéia, o novo projeto arquitetônico prevê a liberação de quase todo o pavimento térreo do teatro, permitindo a ampla circulação de espectadores. Nesse mesmo espaço, serão instalados um grande bar, chapelaria e loja, além de elevadores e escadas rolantes de grande capacidade.

**AUDITÓRIO** Ao contrário do antigo teatro, que abrigava duas salas, o novo espaço contará com uma única sala. Ela terá, no entanto, capacidade para acomodar mais de 1.400 espectadores, divididos em plateia, balcões e camarotes.

**PALCO** A nova arquitetura adota o formato do palco italiano, com fosso para orquestra e toda a tecnologia necessária a um teatro de múltiplos usos. Além de concertos e espetáculos de dança, teatro e ópera, esse palco possibilitará ainda a apresentação de shows musicais.

A reconstrução do Teatro Cultura Artística é um projeto que conta com o apoio da Lei Rouanet e se enquadra no artigo 26 do Pronac, o Programa Nacional de Apoio à Cultura. Isso significa que seus doadores e patrocinadores gozarão de incentivos fiscais que podem chegar a 80% da contribuição efetuada.



## APOIADORES DA RECONSTRUÇÃO

Nesta página, listaremos todas as pessoas e organizações que têm contribuído concretamente para a reconstrução do nosso teatro, da nossa nova casa. A lista começará pequena, mas esperamos que a solidariedade e o espírito cívico dos membros de nossa comunidade a façam crescer muito rapidamente.

A vocês, o nosso muito obrigado!

Ana Maria Xavier

Antônio Fagundes

Beatriz Segall

Brasília de Arruda Botelho

Camila Zanchetta

Claudio Lottenberg

Compacta Engenharia

Credit Suisse

Credit Suisse Hedging-Griffo

Elaine Angel

Ercília Lobo

Gabriela Duarte

Gilberto Kassab

Gilberto Tinetti

Hotel Ca'd'Oro

Hotel Maksoud Plaza

Jamil Maluf

José Carlos Dias

Lúcia Cauduro

Marcelo Mansfield

Marco Nanini

Maria Adelaide Amaral

McKinsey

Mônica Salmaso

Oi Futuro

Oscar Lafer

Paulo Bruna

Roberto Baumgart

Roberto Minczuk

Sidnei Epelman

Silvia Ferreira Santos Wolff

Silvio Feitosa

Suzana Sancovsky

Talent

Zuza Homem de Mello



## SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo

3 de julho, sexta-feira, 21H

### **Charles Ives** (1874-1954)

---

Quarteto de Cordas nº 1 c. 21'  
(*From the Salvation Army*)

Coral: Andante con moto

Prelúdio: Allegro

Ofertório: Adagio cantabile

Poslúdio: Allegro marziale

*Primeiro violino: Eugene Drucker*

### **Maurice Ravel** (1875-1937)

---

Quarteto de Cordas, em Fá maior c. 27'

Allegro moderato — Très doux

Assez vif — Très rythmé

Très lent

Vif et agité

*Primeiro violino: Philip Setzer*

### intervalo

### **Franz Schubert** (1797-1828)

---

Quarteto de Cordas nº 14, em Ré menor, D.810 c. 39'  
(A Morte e a Donzela)

Allegro

Andante con moto

Scherzo: Allegro molto

Presto

*Primeiro violino: Eugene Drucker*

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo

4 de julho, sábado, 21H

2009 SOCIEDADE  
DE CULTURA  
ARTÍSTICA

### Franz Joseph Haydn (1732-1809)

---

Quarteto de Cordas, em Fá maior, opus 74, nº 2 c. 24'

Allegro spiritoso

Andante grazioso

Menuetto: Allegro

Finale: Presto

*Primeiro violino: Philip Setzer*

### Dmitri Shostakovich (1906-1975)

---

Quarteto de Cordas nº 13, em Si bemol menor, opus 138 c. 20'

Adagio

Doppio movimento

Tempo primo

*Primeiro violino: Philip Setzer*

### intervalo

### Antonín Dvorák (1841-1904)

---

Quarteto de Cordas nº 12, em Fá maior, opus 96 (Americano) c. 28'

Allegro ma non troppo

Lento

Molto vivace

Finale: Vivace ma non troppo

*Primeiro violino: Eugene Drucker*

### PRÓXIMOS CONCERTOS

---

Sala São Paulo

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL

ZUBIN MEHTA REGÊNCIA

Série Branca, 10 de agosto, segunda-feira

**Beethoven** Sinfonias nº 6 e 7

Série Azul, 11 de agosto, terça-feira

**Richard Strauss** Don Juan, Till Eulenspiegel

e Uma Vida de Herói

Sala São Paulo

CAMERATA SALZBURG

LEONIDAS KAVAKOS VIOLINO

Série Branca, 29 de agosto, sábado

**Haydn** Sinfonia nº 82

**Mozart** Concerto para Violino nº 4

e Sinfonia nº 36, "Linz"

Série Azul, 30 de agosto, domingo

**Haydn** Sinfonia nº 83

**Mozart** Concerto para Violino nº 5

e Sinfonia nº 41, "Júpiter"

Informações e ingressos: (11) 3258 3344

Vendas online: [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2009 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

## Charles Ives (1874-1954)

O norte-americano Charles Ives foi um gênio simultaneamente tradicionalista e experimentador. Dono de sensibilidade romântica, desejava que sua música expressasse “a essência das experiências emocionais”, na expressão de J. Peter Burkholder.

Entretanto, homem de espírito inquieto e avesso às convenções artísticas de seu tempo, experimentou formas e processos que a chamada “arte dos sons” desconhecia até então. Nessa medida, ele foi um verdadeiro profeta.

Durante a juventude, Ives frequentou a Universidade Yale por quatro anos. Ali, foi aluno de Horatio Parker, músico com sólida formação germânica, o qual despertou no discípulo o amor pelas obras de Beethoven e Brahms e, também, evidenciou a sua vontade de construir obras que possuíssem formas sólidas. Data desse período de formação — mais exatamente de 1896 — o seu *Quarteto de Cordas nº 1*, intitulado de início “A Revival Service” e, depois, “From the Salvation Army”. Pertencendo a seus anos de juventude e contemporânea da Primeira Sinfonia, essa primeira obra de câmara sem piano só seria publicada em 1961, com quatro movimentos intitulados Coral, Prelúdio, Ofertório e Poslúdio. Há quem considere que ela tem a forma e o espírito de um serviço protestante.

Alguns estudiosos são de opinião de que esse quarteto teve sua origem em peças para órgão baseadas em hinos religiosos. Isso explicaria a presença de tantos hinos em seus vários movimentos, ora tratados de maneira fragmentada, ora através de citações — literais ou transfiguradas. A sobreposição de temas diferentes dá ao discurso sonoro a aparência de uma colagem feita à base da mais pura fantasia.

O primeiro movimento comporta uma fuga nervosa, mais tarde utilizada na Quarta Sinfonia. Ainda que obedeça, em linhas gerais, aos padrões do gênero, ela é pouco ortodoxa. No final desse movimento é apresentado um hino entre compungido e cerimonial, seguido de uma inesperada Coda etérea, como que proveniente de uma região distante.

O segundo movimento possui dois temas mais evidentes: o primeiro, de sabor ingênuo; o segundo, bastante enérgico — atlético, até. Bastante dinâmico, ele lembra um impulsivo *Scherzo*.

O terceiro movimento é aberto por um motivo profundamente lírico e algo descarnado. Em seu centro há uma passagem na qual os motivos cantam e dançam com bastante animação. Esses elementos acabam por se transformar em um cântico, que as cordas realizam em uníssono especialmente fervoroso. No seu final, o compositor retoma o clima lírico do início.

O derradeiro movimento, no fundo, é uma marcha repleta de júbilo, com motivos baseados em velhos hinos protestantes enunciados com enorme vigor. Nele, evidencia-se o empenho relativizador de Ives, no sentido de fazer com que a música popular seja tratada da mesma maneira que as ideias eruditas.

## Maurice Ravel (1875-1937)

O *Quarteto de Cordas* de Ravel é a obra mais brilhante do início do seu exigente catálogo. Escrito entre dezembro de 1902 e abril de 1903, sem que o autor tivesse experiência prévia nesse difícil gênero, ele se impôs pela originalidade do tom e pela febril inspiração, presente em todos os seus compassos. Detalhista ao extremo, o compositor jamais retornaria a essa formação instrumental, que, em suas mãos, acabou por desvelar todo um universo novo, instigante e misterioso.

A sensibilidade para sonoridades incomuns, recobrando os arcaísmos formais, como que os escondendo, foi um dos muitos procedimentos que Ravel utilizou no seu solitário *Quatuor*. Ele acabou por se tornar um companheiro da obra congênere que Debussy havia tornado pública dez anos antes.

No movimento inicial, *Allegro moderato*, o primeiro tema é logo exibido de maneira “muito doce”, como requer a partitura. O motivo contrastante exigido pela forma sonata adotada aparece logo depois, com seu calor e seu encanto bastante peculiar. Ambos proporcionam a base sobre a qual essa seção da obra foi erigida. É especialmente notável que o esquema formal não constrange em nada a notável fantasia do compositor.

O segundo movimento, na tonalidade de Lá menor, possui o espírito animado de um *Scherzo*. Um episódio central serve de *Trio*, com os *pizzicatos*, trilos e sons harmônicos que, juntos, colaboram para dar ao trecho uma atmosfera fantástica.

O *Andante*, marcado “muito lento”, é uma página de espírito sonhador, com traços de arrebatado lirismo. A viola tem aí um papel especial, já que os dois temas principais desse movimento compassado são apresentados por ela. E é exatamente esse instrumento que dá impulso às variantes que alimentam o fluir sonoro dessa seção.

O derradeiro movimento, “vivo e agitado”, traz de volta os temas principais do movimento de abertura, só que bastante modificados. Febril, esse *Finale* ganha o efeito rodopiante de um moto perpétuo, no qual a matéria musical flui e reflui.

## Franz Schubert (1797-1828)

Compositor extraordinariamente fértil, Schubert nos fez herdeiros de um tesouro de obras-primas, muitas delas publicadas apenas várias décadas depois da morte trágica e prematura do autor. Escrevendo quartetos desde a adolescência, para tocá-los com a família, frequentou esse gênero durante praticamente a vida toda. As obras maduras que nos deixou para essa formação instrumental encontram-se entre as mais queridas do repertório, graças sobretudo a suas melodias enredantes e aos jogos de claro e escuro estabelecidos através do uso peculiar do tecido harmônico.

O *Quarteto de Cordas em Ré menor*, “A Morte e a Donzela”, foi escrito em 1824, um ano depois que o compositor soube ser portador da mortal sífilis. Ouvido em casa de amigos, que estranharam o tom pessimista da partitura, ele só seria publicado em 1832. Seu título provém da canção “Der Tod und das Mädchen”, de 1817, da qual são deduzidas as variações realizadas no movimento lento.

O *Allegro* inicial é aberto por um motivo dramático e violento, no qual alguns estudiosos percebem o espírito de Beethoven, que, na época, ainda era vivo. Os quatro instrumentos, em um uníssono pesado e pessimista, são encarregados da sua enunciação. Depois dessa sua aparição cheia de efeito, surge o primeiro tema do movimento, sussurrado em *pianissimo* antes de ganhar maior força e presença. Logo em seguida, aparece o esperado tema contrastante, em pauta mais apaziguada. Todo o movimento é mergulhado em enorme tensão.

O *Andante con moto* em Sol menor que vem em segunda posição já foi chamado de “centro de gravidade musical e emocional da obra”. Ele se nutre de um dos elementos da canção no qual a morte dialoga com uma pobre moça. Sobre ele, Schubert elaborou cinco variações de caráter em geral sombrio e envolvente.





## Se a responsabilidade é grande, a alegria é três vezes maior.

O imprevisto tem dois lados. Fique com o melhor, fique com o Seguro Ouro Vida.

Com o **Seguro Ouro Vida**, você aproveita a vida sem preocupação e ainda conta com 39 serviços de assistência. Faça já o seu em qualquer agência do Banco do Brasil ou pelo [bb.com.br](http://bb.com.br).

**Banco do Brasil.**

Faz diferença ter um banco todo seu.

# BANCO DO GABRIEL

No *Scherzo* que vem em seguida, o drama continua, agora em instância enormemente agitada. No *Trio*, há um instante de luz calma, que logo desaparece com a retomada do tema do início. Sem pausa para a respiração, esse movimento se encadeia ao *Presto* final, que mais de um comentarista chamou de “dança macabra”. Seu tema principal lembra uma cavalgada tresloucada, algo como aquela que o compositor evocara em uma de suas primeiras obras-primas no domínio da canção: *O Rei dos Elfos*. Depois de uma pausa em tom de suspense, surge o segundo tema, que todos os instrumentos exibem em *fortissimo*, como um grito desesperado. A atmosfera de ansiosa cavalgada é trazida de volta, e é em meio a um alucinado *prestissimo* que a obra chega ao fim.

### Franz Joseph Haydn (1732-1809)

Haydn levou boa parte de sua vida encerrado no castelo rural da família Esterházy — isso, entre 1761 e 1790. O compositor via com otimismo o seu isolamento do mundo exterior, pois, assim, não se sentia obrigado a cumprir os ditames da moda, ao mesmo tempo em que, graças ao bom gênio do príncipe seu patrão, tinha a liberdade de escrever música como quisesse.

Ainda que não tenha sido exatamente o inventor do quarteto de cordas, de origem possivelmente italiana, Haydn tornou-se o seu primeiro e mais consumado mestre. Retirando-o da condição inicial de mero divertimento, ele transformou o quarteto em um veículo de grande nobreza arquitetônica, capaz de conter emoções da mais variada ordem. Até hoje se discute sobre o número de obras que o compositor escreveu nesse arquétipo instrumental — 68 para alguns, 58 para outros. Jamais, porém, 83, como se julgou no passado.

O *Quarteto em Fá maior*, opus 74, nº2, foi escrito em 1791. Haydn levou-o na bagagem que carregava para os seus compromissos (financeiramente muito proveitosos) assumidos em Londres. Ele é especialmente jovial e como que escrito sob um céu sem nuvens.

O *Allegro spiritoso* inicial é alegre e brincalhão. As muitas notas repetidas e a profusão de trilos conferem a ele um brilho muito especial. Já o *Andante grazioso*, escrito em Si bemol maior, exibe um tema elegante e pacífico — que é variado três vezes; a segunda, em tom menor. O *Menuetto*, marcado *Allegro*, é especialmente coreográfico e, por assim dizer, de bem com a vida. O endiabrado *Presto* final é dono de enorme animação. Às tantas, ele traz à tona um tema de fisionomia misteriosa, que alguns comentaristas chamaram de “deliciosamente estranho”. Mas a Coda de encerramento traz de volta a animação e o brilho dado a todos os instrumentos.

### Dmitri Shostakovich (1906-1975)

Shostakovich escreveu o mesmo número de sinfonias e de quartetos de cordas — quinze. Entretanto, os dois ciclos não são sincrônicos: quando o artista finalmente se decidiu pelos condensados formatos de câmara, já tinha em sua conta cinco sinfonias. Assim, seus quartetos pertencem e uma época na qual a então União Soviética não vivia mais sob a sufocante ditadura de Josef Stálin, tolhendo a vontade de expressão individual.

O *Quarteto de Cordas nº 13*, em Si bemol menor, opus 138, data de 1970, quando o compositor era considerado uma glória nacional. Os vinte minutos de duração da obra são apresentados sem interrupção, ainda que, internamente, o discurso comporte seis partes distintas. Por essa razão, ele já foi comparado à cerimônia cristã das Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz, que recebeu música de Haydn no final de sua carreira.

O tom geral desse quarteto é o de um doloroso lamento, aqui e ali interrompido por uma explosão colérica. O clima expressionista faz lembrar das obras de Schoenberg escritas no início do século XX. O compositor pede, às tantas, que os integrantes do grupo batam na caixa de ressonância de seus instrumentos, retirando daí um som seco e inesperado. Certas ideias tomam conta de alguns momentos, para logo em seguida desaparecer. É o que acontece, por exemplo, com o “sinal sonoro” produzido por três sons de curta duração, demarcando todo um episódio da peça. Acerca dessa e de outras passagens, alguns estudiosos empregaram termos como “noturno”, “marcha fúnebre” e “lamentação”, a fim de recobrir seu âmbito semântico.

### Antonín Dvorák (1841-1904)

Compositor tcheco que alcançou a celebridade ainda em vida, Antonín Dvorák soube, como raros outros, usar da infra-estrutura formal fornecida pela música austro-germânica para criar um estilo nacional e inconfundível. O otimismo e a bondade de sua personalidade, dizem alguns, refletiu-se em sua música, de enorme generosidade melódica e de delicioso sotaque proveniente das músicas folclóricas da Europa Central.

O quarteto “Americano”, de 1893, obra da maturidade do compositor, foi escrito bem longe de casa. Convidado para dirigir o Conservatório de Nova York, nos Estados Unidos, o compositor se encontrava, quando o compôs, na pequena cidade do interior, Spillville, onde havia uma colônia de imigrantes de seu país. Em meio à natureza intocada do lugar, Dvorák levou apenas dezesseis dias para deixá-lo pronto para ser mostrado ao público, o que foi feito logo depois, em Boston.

O andamento inicial, de grande beleza melódica, parece colocar entre parênteses o seu arquétipo formal. Além da enxurrada de melodias, ele abriga ruídos da natureza evocados de maneira bastante sutil. O *Lento* em Ré menor que vem em seguida é dono de uma das mais sublimes inspirações melódicas do autor, à qual o violoncelo, às tantas, confere certo ar melancólico. O *Scherzo*, em terceira posição, foi construído sobre um único tema importante e é cheio de ímpeto. Seu *Trio*, conforme reza a tradição, contém o canto de um sanhaço, pássaro que o artista ouviu em Iowa.

O andamento final é uma explosão de danças da terra do compositor, ainda que alguns tenham ouvido aí motivos rítmicos dos negros americanos. A obra é encerrada de maneira luminosa.

Comentários por J. Jota de Moraes





## CULTURA ARTÍSTICA NA INTERNET

Além do website da Sociedade de Cultura Artística, temos uma série de ferramentas que visam não só a dinamizar nossa comunicação com você, mas também a facilitar sua comunicação conosco, mediante canais interativos novos e muito importantes.

Desde 2008, enviamos periodicamente uma **e-newsletter** a todos os assinantes, frequentadores habituais e demais interessados em nossa programação anual, sempre com novidades, promoções especiais e notícias do mundo da música e do teatro.

Mantemos também um **blog** no website da Cultura Artística, onde você encontra vídeos exclusivos de ensaios e concertos, assim como links para artigos e críticas sobre nossos espetáculos. Venha nos visitar e não deixe de dar sua opinião, porque ela é muito importante para nós.

O site de relacionamentos **Orkut** abriga uma comunidade e um perfil dedicados à Cultura Artística, com fotos e vídeos exclusivos, além de um fórum onde você poderá entrar em contato com outros frequentadores dos espetáculos oferecidos pela Sociedade de Cultura Artística.

E, no nosso canal do **YouTube**, você pode assistir a ensaios de nossos artistas, ver imagens do projeto sociocultural *Ouvir para Crescer* e também de nossas próximas atrações.

## VENDAS DE INGRESSOS ONLINE

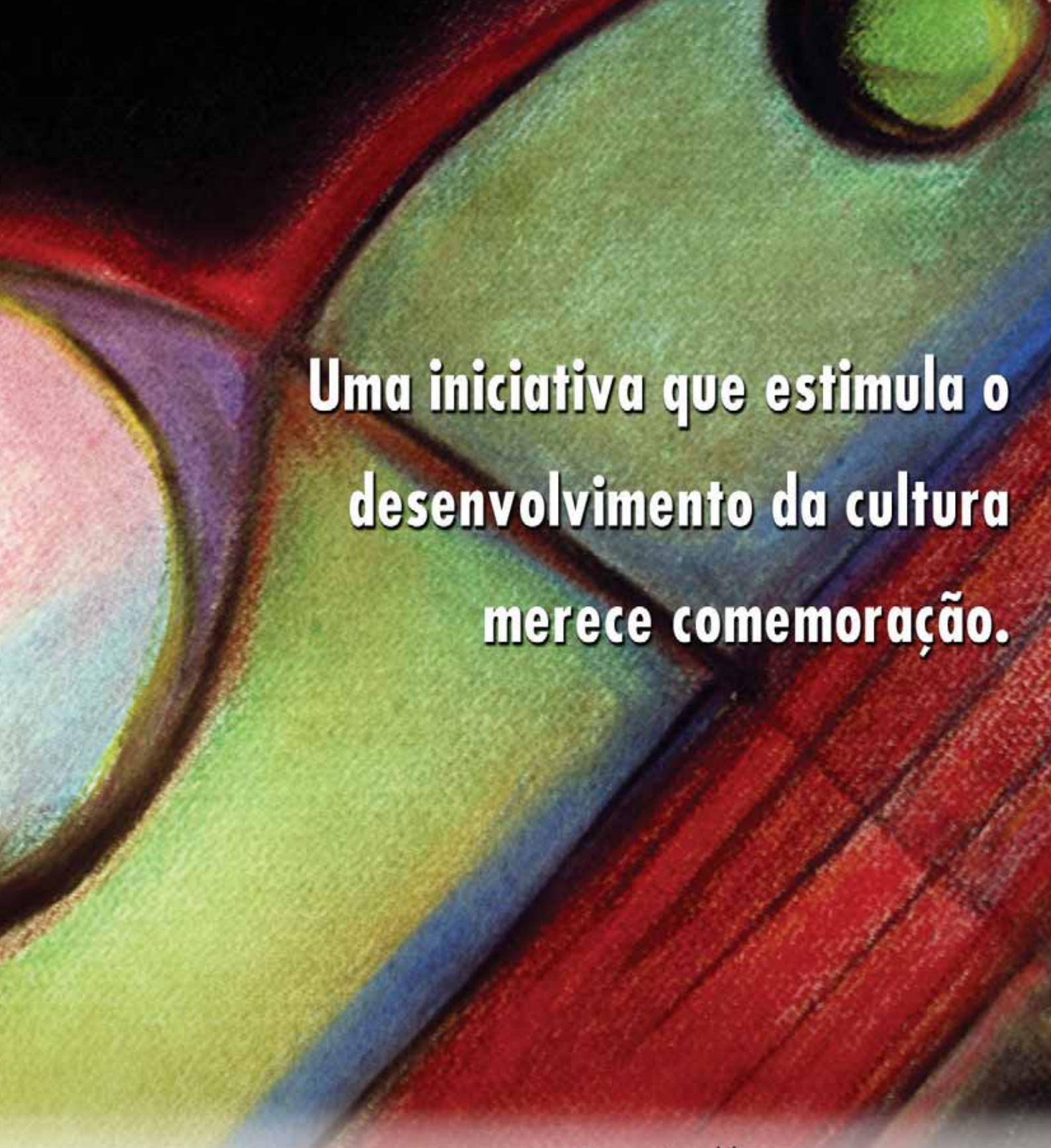
Em 2009 passamos a oferecer a **venda de ingressos online**, o que permite a você adquirir ingressos para nossos concertos a qualquer hora do dia ou da noite, com muita segurança e grande conveniência.

A tudo isso você tem acesso por intermédio dos links em nosso website. Visite-nos, deixe seus comentários e convide os amigos a se cadastrar em nossa *mailing list*.

[www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)

www.culturaartistica.com.br





**Uma iniciativa que estimula o  
desenvolvimento da cultura  
merece comemoração.**

MIS

Museu de Arte Moderna

Museu de Arte Contemporânea

Museu de Arte e Arquitetura Brasileira

Museu de Arte e Ciência

Museu de Arte e História da Cultura

Museu de Arte e História da Cultura

Museu de Arte e História da Cultura

Museu de Arte e História da Cultura

Museu de Arte e História da Cultura

Museu de Arte e História da Cultura

Museu de Arte e História da Cultura

Museu de Arte e História da Cultura

Museu de Arte e História da Cultura

## PRÓ-MUSEU. 10 ANOS DE APOIO À CULTURA

O programa Pró-Museu é uma ação de incentivo à cultura do jornal O Estado de S.Paulo que cede espaço publicitário nas páginas do Caderno 2, para divulgação das atividades culturais dos museus de arte da cidade de São Paulo.

**ESTADÃO**  
O JORNAL DE QUEM PENSAMOS



# PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é estar ao lado de uma entidade de grande importância na história da cultura brasileira — uma organização que há quase cem anos desfruta de ampla visibilidade pública e de grande respeito nos meios de comunicação do país.

Desde 1912, a Sociedade de Cultura Artística tem se destacado pela excelência de sua programação musical e artística, pelo profissionalismo de suas realizações, pelo carinho que lhe dispensa o público e pelo prestígio de que desfruta na imprensa dedicada às artes e à cultura.

## PATROCINADORES PLATINA

**BB SEGUROS**

Companhia de Seguros  
Aliança do Brasil



**SUZANO**

## PATROCINADORES OURO



Münchener Rück do Brasil  
Munich Re Group

**PINHEIRO NETO**  
ADVOGADOS

## PATROCINADORES PRATA



**AURORA**  
*fundada em 1918*

**MACHADO, MEYER,  
SENDACZ E OPICE**  
ADVOGADOS

## PATROCINADORES BRONZE



MADEIRAS E MUITO MAIS

**livraria cultura**





**MAKSOUND  
PLAZA**  
*Hospitalidade,  
elegância  
e serviço impecável*



*Apartamentos e suítes*  
*Centro gastronômico 24 horas*  
*Banquetes e eventos*



**MAKSOUND PLAZA**  
SÃO PAULO - BRASIL

**Informações e reservas**  
**Toll free Brasil – 0800.0.13.44.11**  
**[www.maksoud.com.br](http://www.maksoud.com.br)**

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista • CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil  
Tel (55 11) 3145 8000 • Fax (55 11) 3145 8001 • [maksoud@maksoud.com.br](mailto:maksoud@maksoud.com.br)

**Não Perca o Espetáculo**

***Emoções que o Tempo não Apaga – Uma Crônica Musical***

**Sempre às Sextas às 21h. No Teatro Maksoud Plaza. Vendas pelo Telefone (11) 3188 4147.**



# 2009 SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Sala São Paulo

**ORCHESTRE DES CHAMPS-ÉLYSÉES**  
**PHILIPPE HERREWEGHE** REGÊNCIA

27 e 28 de abril

**ORCHESTRE DE LA SUISSE ROMANDE**  
**MAREK JANOWSKI** REGÊNCIA  
**JEAN-YVES THIBAUDET** PIANO

4 e 5 de maio

**CONCERTO KÖLN**  
**VIVICA GENAUX** MEZZOSOPRANO

26 e 27 de maio

**HILARY HAHN** VIOLINO  
**VALENTINA LISITSA** PIANO

16 e 17 de junho

**EMERSON STRING QUARTET**

3 e 4 de julho

**ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL**  
**ZUBIN MEHTA** REGÊNCIA

10 e 11 de agosto

**CAMERATA SALZBURG**  
**LEONIDAS KAVAKOS** VIOLINO

29 e 30 de agosto

**NATHALIE STUTZMANN** CONTRALTO  
**INGER SÖDERGREN** PIANO

21 e 22 de setembro

**ARCADI VOLODOS** PIANO

20 e 21 de outubro

**ORQUESTRA DA WIENER AKADEMIE**  
**MARTIN HASELBÖCK** REGÊNCIA  
**CHORUS SINE NOMINE**

27 e 28 de outubro

Datas e programação sujeitas a alterações.

## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Diretor Presidente

**José E. Mindlin**

Vice-Presidente

**Cláudio Sonder**

Diretor Tesoureiro

**Antonio Hermann D. M. de Azevedo**

Diretor Secretário

**Pedro Herz**

Diretora Artística

**Gioconda Bordon**

Diretores

**Eduardo Luiz Paulo R. de Almeida**

**Fernando Carramaschi**

**Fernando Xavier Ferreira**

**Gérard Loeb**

**Jayne Sverner**

**Ricardo Luiz Becker**

**Roberto Crissiuma Mesquita**

Superintendente

**Gérald Perret**

Conselho

**José E. Mindlin** Presidente

**João Lara Mesquita** Vice-Presidente

**Milú Villela**

**Afonso Celso Pastore**

**Antonio Ermírio de Moraes**

**Carlos J. Rauscher**

**César Tácito Lopes Costa**

**Fernando Xavier Ferreira**

**Francisco Mesquita Neto**

**Henri-Philippe Reichstul**

**Henrique Meirelles**

**José Luís de Freitas Valle**

**José M. Martinez Zaragoza**

**Mário Arthur Adler**

**Plínio José Marafon**

**Salim Taufic Schahin**

**Thomas Michael Lanz**

Conselho Consultivo

**Sylvia Kowarick**

**Alfredo N. Rizkallah**

**Hermann Wever**

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo

**José Serra**

Secretário de Estado da Cultura

**João Sayad**

Secretário-adjunto

**Ronaldo Bianchi**

Chefe de Gabinete

**Sergio Tiezzi**

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Principal

**Yan Pascal Tortelier**

## FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração

**Fernando Henrique Cardoso**

Vice-Presidente do Conselho de Administração

**Pedro Moreira Salles**

Diretor Executivo

**Marcelo Lopes**

Superintendente

**Fausto Augusto Maruccci Arruda**

Diretor de Marketing

**Carlos Harasawa**

Supervisora de Publicidade

**Marcele Lucon Ghelardi**

Supervisora de Eventos

**Mauren Stieven**

Coordenadora de Comunicação Institucional

**Eneida Monaco**

Assessoria de Imprensa

**Alexandre Félix**

**Desirée Furoni**

Supervisora de Sites

**Fabiana Ghantous**

Supervisora de Publicações

**Fernanda Salvetti Mosaner**

Coordenador de Produção

**Marcelo dos Santos Silva**

Coordenadora de Produção de Eventos

**Monica Cassia Ferreira**

Produtores

**Lucy Carvalho**

**Mauro Candotti**

Assistente de Produção

**Viviane Martins Bressan**

Auxiliares de Produção

**Marildo Lopes de Sousa Jr**

**Maylime Dias Abreu**

**Regiane Sampaio Bezerra**

**Vinicius Goy de Aro**

Técnicos de Apoio a Eventos

**Arnaldo Epifânio da Silva**

**Athaíde Fontes**

Supervisor de Acústica

**Cassio Mendes Antas**

Técnico de Acústica

**Reinaldo Marques de Oliveira**

Coordenador Técnico

**Marcello Anjinho**

Assistente do Departamento Técnico

**Nil Campos**

Supervisores de Montagem

**João André Blásio**

**Paulo Broda**

Controlador de Acesso – encarregado

**Sandro Marcello Sampaio de Miranda**

Indicador – encarregado

**Samuel Calebe Alves**



## cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento. Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site [www.cpflcultura.com.br](http://www.cpflcultura.com.br)

Apoio Institucional



Patrocínio



cpflcultura





Investindo na *música* para  
harmonizar *relações*.



**SUZANO**

85 anos de contribuição  
para a cultura brasileira.